

## FEIJÃO – Junho/2022

## Safrá 21/22

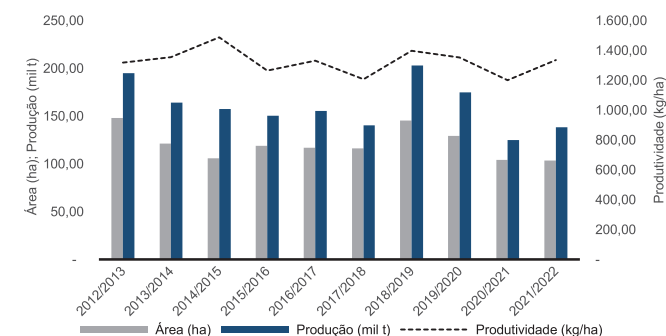
## Feijão 2ª Safrá

As lavouras de feijão de 2ª safrá foram beneficiadas pelo clima favorável com chuvas que, apesar de terem ocorrido mais localizadas e esparsas, garantiram um bom desenvolvimento para plantas tanto em desenvolvimento vegetativo quanto reprodutivo.

As lavouras do Triângulo Mineiro, Noroeste e Alto Paranaíba já finalizaram o seu ciclo e já estão 100% colhidas, restando apenas, em fase de colheita, lavouras no Centro-Oeste e no Sul de Minas.

A produção total de feijão 2ª safrá deverá atingir 145,5 mil toneladas, produção essa que é 15,8% superior à produção obtida na safrá passada.

Gráfico 1: Série Histórica de Feijão 2ª Safrá

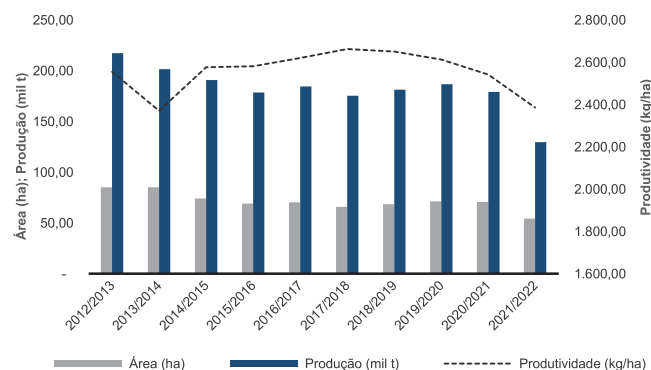


Fonte: Conab.

## Feijão 3ª Safrá

Para esta safrá, a estimativa de área cultivada recuou 23,0% em comparação à safrá passada. No Noroeste, principal região produtora de feijão de 3ª safrá do estado, a cultura perdeu área para o trigo irrigado e para o milho, este destinado à produção de sementes e milho doce para a indústria de enlatados. Concomitante à redução da área, a produção também deverá registrar uma queda de 27,6%, quando comparada à safrá anterior.

Gráfico 2: Série Histórica de Feijão 3ª Safrá



Fonte: Conab

A cultura já se encontra totalmente semeada no estado. Apesar de ainda encontrarmos lavouras recém semeadas, a maior parte delas já atingiram a fase reprodutiva.

As condições de desenvolvimento das lavouras são consideradas boas, uma vez que não foram observados até o momento nenhum problema fitossanitário e também devido ao fato da cultura ser 100% irrigada.

## Preços

Os preços do feijão pagos ao produtor em Minas Gerais se mantiveram estáveis durante o mês de junho, com avanço modesto em relação aos preços praticados no mês de maio.

Tabela 1: Histórico de Preços de Feijão Cores pago ao produtor (R\$/60kg)

| Municípios         | Mês Atual (A) | Mês Anterior (B) | Var (A/B) | 12 Meses (C) | Var (A/C) |
|--------------------|---------------|------------------|-----------|--------------|-----------|
| BambuÍ             | 303,64        | 285,00           | 6,54%     | 279,47       | 8,65%     |
| Carmo do Rio Claro | 305,00        | 297,50           | 2,52%     | 280,59       | 8,70%     |
| Paracatu           | 305,00        | 297,50           | 2,52%     | 285,27       | 6,92%     |
| Passos             | 286,36        | 280,00           | 2,27%     | 276,82       | 3,45%     |
| Patos de Minas     | 283,64        | 275,00           | 3,14%     | 269,47       | 5,26%     |
| Uberaba            | 371,76        | 362,50           | 2,55%     | 275,26       | 35,06%    |
| Uberlândia         | 384,09        | 410,00           | -6,32%    | 288,18       | 33,28%    |
| UnaÍ               | 302,73        | 297,50           | 1,76%     | 281,14       | 7,68%     |
| MG                 | 317,78        | 313,13           | 1,49%     | 279,53       | 13,68%    |

Fonte: Conab

## Mercado

O mercado durante o mês de junho reagiu à alta produção de feijão preto no Paraná e aos riscos de uma menor produção do feijão carioca. Os preços do feijão carioca subiram 10,96% e 2,37% nos mercados atacadista e varejista, respectivamente. Já para o feijão preto que já havia recuado no mercado atacadista no mês anterior, houve pequena retração nos preços, de 2,26%, enquanto no mercado varejista a correção foi mais acentuada, com uma queda de 9,57% na média dos preços registrados em relação ao mês de maio.

Tabela 2: Histórico de Preços de Feijão Cores e Preto nos mercados atacadista e varejista

| Mês          | Feijão Cores        |                 | Feijão Preto        |                 |
|--------------|---------------------|-----------------|---------------------|-----------------|
|              | Atacado (R\$/10 kg) | Varejo (R\$/kg) | Atacado (R\$/10 kg) | Varejo (R\$/kg) |
| Mai/22       | 80,39               | 9,69            | 81,05               | 10,03           |
| Jun/22       | 89,20               | 9,92            | 79,22               | 9,07            |
| Variação (%) | 10,96%              | 2,37%           | -2,26%              | -9,57%          |

Fonte: Conab.